CONSTRUINDO UM JOVEM FILÓSOFO: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA FRANÇA

Simone Pires Barbosa Aubin[1]

Resumo: este artigo abordará a proposta de uma escola francesa para a formação intelectual de seus jovens. A experiência foi realizada através da obra *Sexta-Feira ou os limbos do Pacífico* do escritor francês Michel Tournier. Ela foi aplicada em quatro disciplinas específicas: Língua, Literatura, História e Filosofia. Este trabalho interdisciplinar, de fundo e forma inseparáveis, possibilitou aos estudantes do ensino médio adquirir uma visão filosófica do mundo e da vida. Para nortear esta reflexão, apoiaremo-nos na obra autocrítica de M. Tournier intitulada *Le Vent Paraclet*, assim como nos inúmeros estudos realizados por Arlette Bouloumié e Françoise Merllié sobre o escritor em questão.
Palavras-chave: língua; literatura; filosofia; história; metafísica; aprendizagem.

1. Professora adjunta de língua francesa da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Résumé: cet article présente le projet d'un établissement scolaire français visant à faciliter la formation intellectuelle de ses jeunes élèves. L'expérience s'est basée sur l'œuvre *Vendredi ou les limbes du Pacifique* de l'écrivain français Michel Tournier et a concerné quatre disciplines : Langues, Littérature, Histoire et Philosophie. Ce travail interdisciplinaire a permis aux étudiants de lycée d'acquérir une vision philosophique du monde et de la vie. Pour orienter cette réflexion, nous nous appuierons sur l'œuvre autocritique de M. Tournier intitulée *Le Vent Paraclet* ainsi que sur les nombreuses études d'Arlette Bouloumié et Françoise Merllié portant sur l'auteur en question.
Mots-clé: langue; littérature; philosophie; histoire; métaphysique; apprentissage.

1 Introdução

Nossa formação intelectual é marcada por experiências pedagógicas que, muitas vezes, só compreendemos posteriormente. Uma delas teve impacto fundamental para o desenvolvimento reflexivo de uma geração de jovens no Lycée Henri Moissan, na cidade de Meaux, próxima à Paris[2].

2. Esta proposta foi vivenciada pela autora deste artigo enquanto estudante de intercâmbio cultural nessa escola.

Trata-se de uma proposta interdisciplinar que envolveu quatro disciplinas: História, Filosofia, Língua e Literatura. Apresentaremos esta experiência do ponto de vista da disciplina de "Língua e Literatura Francesas", ou seja, como as aulas de História e Filosofia contribuíram para uma melhor compreensão da obra estudada no programa de Língua e Literatura: *Vendredi ou les limbes du Pacifique*[3] do escritor francês Michel Tournier[4]?

Só nos foi possível compreender plenamente a experiência pedagógica que será relatada assim como a importância dessa obra para a construção intelectual das crianças, jovens e adultos quando consagramos vários anos de pesquisa junto à Arlette Bouloumié[5] (uma das maiores especialistas e amigas do escritor M. Tournier) e quando pudemos conhecer o autor. Conversando com ele, compreendemos melhor sua estima pela literatura infanto-juvenil. É importante salientar que o escritor tem inúmeros contos publicados dirigidos a esse público e que, quando era mais jovem, deslocava-se com frequência às escolas para ler contos e conversar com as crianças e os adolescentes, como é possível observar através do artigo *Tournier face aux lycéens*[6] que relata a entrevista de M. Tournier com alunos do ensino médio.

3. Michel Tournier será abreviado para M.Tournier.
4. BOULOUMIÉ, Arlette. Tournier face aux lycéens. **Magazine Littéraire**, Paris, n°226, p. 20-25, janeiro 1986.
5. TOURNIER, Michel. **Le Vent Paraclet**. Paris : Gallimard, Collection Folio, 1977.
6. "Ele estava mais sério, ou seja, mais pesado, mais triste."

O escritor declarou, na entrevista que tivemos com ele, que sua melhor obra fora a re-escrita de *Vendredi ou les limbes du Pacifique*, intitulada *Vendredi ou la vie sauvage*[7] que fizera para o público infantil. Ele afirmou que, para ele, uma obra tem realmente valor se puder ser compreendida pelas crianças. M. Tournier nos falou muito da sua formação em filosofia e da influência da antropologia durante a elaboração dessa obra. Reafirmou muitas coisas que já havia dito na sua auto-biografia intelectual chamada *Le Vent Paraclet*[8].

Gostaríamos agora de compartilhar o que, a nosso ver, faz o sucesso da obra *Vendredi ou les limbes du Pacifique*. De onde provém sua riqueza e como ela pode ser estudada nas escolas, no ensino médio, sendo aprofundada pelas quatro disciplinas citadas acima. Mostraremos igualmente como ela enriquece o jovem por encarnar os questionamentos, limites e possibilidades do ser humano de um modo geral, o que justificaria seu sucesso junto ao público juvenil em busca de respostas. Para tal, apoiar-nos-emos na obra autocrítica de M. Tournier intitulada *Le Vent Paraclet*, mas também nos inúmeros estudos realizados por Arlette Bouloumié e Françoise Merllié sobre o escritor em questão.

7. Quem é originário da Araucanía ou Araucânia, uma região do Chile.
8. "Com um pontapé ele levantou Sexta-Feira, com um murro ele o jogou novamente na grama. Em seguida, caiu sobre ele com todo seu peso de homem branco."

Procederemos, inicialmente, a uma breve apresentação de *Vendredi ou les limbes du Pacifique* que será seguida das contribuições das aulas de História, Filosofia, Língua e Literatura Francesas visando uma melhor compreensão da obra.

2 Breve apresentação do romance

O romance *Vendredi ou les limbes du Pacifique* de M. Tournier ganhou o prêmio da Academia Francesa em 1967 e marcou a ficção desse país. Ele é, desde então, adotado por várias escolas da França. O romance propõe uma variação do mito de Robinson Crusoé inicialmente escrito por Daniel Defoe em 1759. Nessa narrativa, após o naufrágio de seu navio, Robinson se encontra sozinho em uma ilha deserta onde ele tenta sobreviver e reconstruir seu modelo de civilização.

Baseando-se nessa aventura tão conhecida, o romance de M. Tournier a enriquece através de uma reflexão tanto linguística como filosófica que não existia no romance inicial. Dessa forma, a extrema solidão de Robinson o leva a meditar sobre sua vida, seu passado, seus medos, o absurdo de seu projeto civilizatório, a importância do outro, de alguém com quem dialogar e compartilhar idéias. Nesse contexto surge Vendredi, índio salvo da morte por Robinson e que se torna o primeiro escravo do homem "civilizado". No entanto, a continuidade da narrativa mostra uma inversão inesperada de valores: o escravo

se torna mestre e revela a fragilidade dos desejos de Robinson, bem como sua arrogância e seu distanciamento da natureza.

A vulnerabilidade e o orgulho encontram-se, com efeito, nas bases dos conflitos humanos como aqueles que se expressaram através de guerras. Dessa forma, a contribuição das aulas de História para a compreensão desta obra nos parece fundamental uma vez que, no programa da referida disciplina, encontra-se a segunda guerra mundial período que, como veremos, muito influenciou o escritor francês.

3 A contribuição das aulas de História

Quando M. Tournier era criança, ele passava as férias em Fribourg-en-Brisgau, na Alemanha, onde pôde observar o crescimento do movimento nazista, sua casa familiar foi, por sinal, ocupada pelos invasores. Com a experiência da guerra, o autor herdou um mundo desencantado que certamente influenciou seu imaginário e sua criação literária. M. Tournier afirma no seu livro *Le Vent Paraclet*, que esse conflito mundial, e o mal-estar criado por ele, aumentaram a sua sede de saber, de compreender e de construir. O autor se dedicou assim ao estudo da filosofia e da literatura alemãs:

> L'Allemagne fumait encore de la guerre à peine terminée, mais le nazisme chassé ou enterré, elle redevenait fréquentable. Je serais mort de dépit et de nostalgie si je n'y étais pas parti au plus tôt, d'autant plus que c'était désormais vers la philosophie allemande – Fichte, Schelling, Hegel, Husserl, Heidegger – que ma soif de savoir, de comprendre et de construire me poussait (TOURNIER, 1977, p. 89)[9].

Na obra *Vendredi ou les limbes du Pacifique*, o personagem Robinson encarna o mal-estar do homem moderno do pós-guerra. O romance não fala de guerra propriamente dita, mas, dos sentimentos e emoções inerentes a esta como a desilusão, a frustração ou a revolta, pois Robinson pensava que estava condenado a viver solitário em uma ilha selvagem e que era, desta forma, vítima do destino. Ele é angustiado, depressivo : "Il était plus grave, c'est-à-dire plus lourd, plus triste" (op.cit., p. 19)[10] e pessimista: "Chaque homme a sa pente funeste" (id. ibid., p. 50)[11].

O romance aborda ainda, depois da chegada do índio Vendredi na ilha, as temáticas da intolerância (pois Robinson impõe seu modo de pensar e de viver ao índio) e do racismo visto que Robinson despreza Vendredi que era de cor escura:

9. "Por que esta aquisição, esta riqueza, esta satisfação [...] Por que você vive ?"
10. "O diário mantido regularmente testemunhava um caminho de meditação sobre a vida, a morte e o sexo que era o reflexo de uma metamorfose de seu ser profundo."
11. "Insanidades, alucinações, febres cerebrais, ilusões óticas."

> Dieu m'a envoyé un compagnon. Mais, par un tour assez obscur de sa Sainte Volonté, il l'a choisi au plus bas degré de l'échelle humaine. Non seulement il s'agit d'un homme de couleur, mais cet Araucanien[12] costinos est bien loin d'être un pur sang (TOURNIER, 1972, p. 146)[13].

Além da intolerância e do racismo, a obra revela o absurdo e a violência que todos somos capazes de concretizar quando nos sentimos ameaçados ou fragilizados, o que se reflete na maneira como Robinson bate em Vendredi quando este viola uma de suas regras: "D'un coup de pied il releva Vendredi, d'un coup de poing il l'étala à nouveau dans l'herbe. Puis il tomba sur lui de tout son poids d'homme blanc"[14] (TOURNIER, 1972, p. 176). Robinson acredita ser, como os alemãs da época, o detentor da única e real verdade, sendo as outras realidades ilusórias ou inferiores a sua. Ele encarna o orgulho originário deste conflito mundial.

Desta forma, o contexto estudado na aula de História ajuda a compreender alguns aspectos da obra que podem ser debatidos em sala de aula. Além disso, muitos de nossos jovens

12. "Ora, o sujeito e o objeto não podem coexistir, pois são uma mesma coisa."
13. Nome dado por Robinson à ilha onde ele naufragou.
14. "Então Robinson é Speranza [...] O mundo inteiro desaparece em minha alma que é a alma de Speranza."

de hoje conhecem a desilusão, a frustração, a intolerância e o racismo, temas que não pertencem a uma época determinada, mas que fazem parte, ainda hoje, da natureza humana. Se bem direcionados, acompanhados, estes sentimentos e emoções podem enriquecer os processos de aprendizagem.

Um acompanhamento mais sutil é feito, nesta experiência interdisciplinar, pelas aulas de Filosofia que procuram aprofundar as causas e consequências do sofrimento humano.

4 A contribuição da Filosofia

A vontade de compreender o sofrimento humano leva o autor a buscar uma concepção filosófica do mundo e da literatura, o que representa o segundo ponto desta abordagem. A mistura, em suas obras, entre Filosofia e Literatura é da influência alemã, sobretudo o gênero particular do "romance de formação ou de iniciação" que mostra como um jovem se inicia, depois de uma longa viagem, a realidades desconhecidas.

Para M. Tournier, a Filosofia é um meio que permite a compreensão de mecanismos universais. Ele foi muito influenciado pelo filósofo Gaston Bachelard e sua concepção da filosofia, como revela no seu livro *Le Vent Paraclet*:

> Il [o livro *La formation de l'esprit sicentifique* de Gaston Bachelard] m'avait donné la soudaine révélation que la philosophie était un instrument apéritif, une clé multiple, un ouvre-boîte universel permettant une effraction incomparable de tout ce qui passe aux yeux du vulgaire pour clos, irrémédiablement obscur, secret et inentamable (TOURNIER, 1977, p.152)[15].

Optando pelo romance de fundo filosófico, M. Tournier queria compreender e levar os jovens a refletirem sobre aspectos sutis da existência, sobre as causas e consequências de nossos conflitos e desejos. Ele questiona seus leitores, em *Vendredi ou les limbes du Pacifique*, a respeito do sentido e dos objetivos da vida: "pourquoi cette acquisition, cette richesse, cette satisfaction? [...] Pourquoi vis-tu?" (TOURNIER, op. cit., p. 243)[16]. Existe, inclusive, na obra trechos do diário de Robinson onde o personagem fala de seu mundo interior e de suas dúvidas sobre aspectos essenciais da vida: "Le journal régulièrement tenu attestait le cheminement d'une méditation sur la vie, la mort et le sexe qui n'était elle-même que le reflet

15. Robinson "mergulha, seguindo um iniciador irresponsável, por uma via desconhecida."
16. Inicialmente, Vendredi era considerado por Robinson seu "aluno", pois deveria aprender o modo de vida, de pensar e de falar da cultura ocidental. No entanto, aos pouco, Robinson se torna o "aluno" de Vendredi que por sua vez se torna o "professor" de Robinson no que concerne aos aspectos essenciais da vida como a unidade com a natureza e o conhecimento das realidades metafísicas. Logo, de escravo e aluno, Vendredi ascende a professor e mestre espiritual.

d'une métamorphose de son être profond" (TOURNIER, op. cit., p. 115)[17].

A transformação do personagem ocorre, pouco a pouco, quando ele vai compreendendo seus inúmeros medos que provocam nele "des insanités, des hallucinations, des fièvres cérébrales, des illusions optiques" (TOURNIER, op. cit., p. 99-100)[18]. Porém, a obra aborda também as alternativas que ele encontrou para solucioná-los, para aliviar sua dor, recobrar a alegria de viver e a esperança como a observação dos mecanismos emocionais, o desenvolvimento da humildade, da compaixão, a compreensão da unidade entre todas as coisas e a perseverança.

O autor, através de seu personagem, propõe aos leitores um caminho iniciático onde a paciência, a persistência e a motivação devem sempre estar presentes para que se possa ultrapassar as inúmeras provas da vida e atingir a harmonia com a natureza e a felicidade interior. Isto é possível através de uma profunda metamorfose do ser que provoca a unificação de duas realidades, a dita "relativa" e a realidade "última": "Or le sujet et l'objet ne peuvent coexiter, puisqu'ils sont la même

17. "É a conquista de um ser, outrora pesado e confuso, mas que, pelo movimento imaginário, escutando as lições da imaginação aérea, tornou-se leve, claro e brilhante."

18. Estão presentes no romance, referências ao Cântico dos Cânticos, a Caim e Abel, a Sodoma e Gomorra, às profecias de Isaías, aos deuses Pan, Dionísio, Urano, Vênus, Júpiter, ao culto do deus Sol, etc.

chose" (TOURNIER, op. cit. ,p. 100)[19], "Alors Robinson est Speranza[20] [...] Le monde tout entier se résorbe dans mon âme qui est l'âme même de Speranza" (TOURNIER, op. cit., p. 98)[21]. Conclui-se que a infelicidade de Robinson perdura enquanto há separatividade. Quando esta desaparece, quando ele se torna uno com o lugar onde vive e se sente irmão de Vendredi, instala-se a paz e a harmonia.

Dúvidas, medos, busca de si mesmo, da compreensão do outro e do mundo são temáticas presentes no universo do jovem que vai percebendo, com o desenrolar da narrativa, o esforço que é necessário para abrir sua visão do mundo, aceitar a do outro, e assim, enriquecer-se com as experiências dos outros. Assim, pouco a pouco, o índio-escravo, Vendredi, inicialmente tão desprezado por Robinson, torna-se seu professor, seu iniciador, em relação às realidades desconhecidas da vida. Robinson "s'enfonce à la suite d'un iniciateur irresponsable dans une voie

19. "A religião católica, seus ritos, suas festas, sua teologia, sua mitologia, levava aos matemáticos e às ciências naturais o contrapeso efetivo e maravilhoso sem o qual a criança e o adolescente tornam-se doentes de seca e aridez [...] mau aluno como eu era, encontrava na História Santa e no catecismo os antecedentes da especulação concreta, inseparáveis de uma imaginação forte e brilhante que encontrei mais tarde na metafísica – que é o rigor da matemática casada à riqueza da poesia."

20. Nome do barco construído por Robinson.

21. "Ele [Robinson] abraçava com uma visão panorâmica toda sua vida na ilha, a Evasão, a lama, a organização frenética de Speranza, a gruta, o vale, a chegada de Sexta-Feira, a explosão e, sobretudo, este vasto espaço de tempo, virgem de qualquer medida, onde foi concluída sua metamorfose solar em uma calma felicidade."

inconnue" (TOURNIER, op. cit., p. 188-189)[22], à descoberta de uma natureza que não é nossa inimiga mas amiga.

Esta inversão de valores, escravo se tornando mestre, alunos se tornando professores[23]é uma das grandes mensagens do romance que foi decodificada pelas análises filosóficas da obra. Ela mostra ao jovem o quanto podemos aprender com a diferença na medida em que cada um traz consigo, devido às vivências pessoais, aspectos que serão revelados durante o processo que chamamos amizade. Podemos dizer então que foi a amizade de Vendredi que salvou Robinson não apenas da solidão mas também da tristeza e da cólera que ele continha dentro dele. Foi o "outro" considerado "inferior" que conseguiu liberar o náufrago do peso de sua vida e da confusão de seu ser: "c'est une conquête d'un être jadis lourd et confus qui, par le mouvement imaginaire, en écoutant les leçons de l'imagination aérienne [fornecidas por Vendredi], est devenu léger, clair et vibrant" (TOURNIER, op. cit., p. 19)[24], a semelhança de seu guia.

22. "[...] a ciência abarca apenas uma pequena parte do real, aquele que lhe pertence, que é formado por conceitos abstratos, esvaziados de seus conteúdos para poderem ser manipulados como utensílios de laboratório. Ora, as noções mais importantes na vida do espírito ou na vida em geral lhe escapam completamente. Noções sobre a beleza, a felicidade, a morte, o amor, o prazer e a dor, nenhuma disciplina científica pode nos dizer algo sobre elas."
23. "Doravante, ele estará flutuando dentro de trevas brancas."
24. "É a conquista de um ser, outrora pesado e confuso, mas que, pelo movimento imaginário, escutando as lições da imaginação aérea, tornou-se leve, claro e brilhante."

Foi esse desejo de penetrar os recônditos obscuros de cada um, da existência, que levou M. Tournier a seguir o mesmo caminho de Sartre ao conciliar Filosofia e Literatura, o que culminou com a publicação de *Vendredi ou les limbes du Pacifique*. Podemos dizer que Daniel Defoe, o escritor inglês que escreveu pela primeira vez as aventuras de Robinson Crusoé, no século XVIII, se preocupava essencialmente com a sobrevivência material de Robinson. A diferença em relação ao Robinson, de M. Tournier, é que este autor se interessa pela vivência espiritual de seu personagem, pela sua evolução interior no contato com a natureza e com um amigo.

A reflexão filosófica constitui, nesta obra, uma ponte para se abordar questões universais muito presentes na produção literária do autor. Se as temáticas presentes no livro são consideradas universais é porque são de essência profundamente religiosa e influenciadas não apenas por valores cristãos, mas, também pagãos. Eles estão presentes, por exemplo, em trechos bíblicos, na evocação de deuses gregos, romanos e celtas[25]. Para o autor, o mundo religioso é um verdadeiro antídoto à seca e à aridez da alma:

25. Estão presentes no romance, referências ao Cântico dos Cânticos, a Caim e Abel, a Sodoma e Gomorra, às profecias de Isaías, aos deuses Pan, Dionísio, Urano, Vênus, Júpiter, ao culto do deus Sol, etc.

> La religion catholique, ses rites, ses fêtes, sa théologie, sa mythologie, apportait aux mathématiques et aux sciences naturelles ce contrepoids affectif et merveilleux sans lequel l'enfant et l'adolescent sont malades de sécheresse et d'aridité [...] Tout cancre que j'étais, je trouvais dans l'Histoire sainte et le catéchisme la préformation de la spéculation concrète, inséparable d'une imagerie forte et brillante, que j'ai retrouvée plus tard dans la métaphysique – laquelle n'est rien d'autre que la rigueur des mathématiques mariées à la richesse de la poésie. (TOURNIER, 1977, p. 62)[26].

O mundo religioso, ou melhor, "sagrado", alimenta o nosso imaginário lhe dando um novo brilho. Ele permite ao jovem atingir, no desenrolar da leitura, uma visão metafísica do mundo de uma maneira geral. Assim, vários críticos do autor, como Françoise Merllié, afirmam que o romance de M. Tournier está fundamentado sobre uma sucessão de crises, segundo o esquema seguinte: equilíbrio inicial /ruptura/ novo equilíbrio. Segundo Merllié, este esquema corresponde a uma representação do paraíso, da queda e da redenção.

26. "A religião católica, seus ritos, suas festas, sua teologia, sua mitologia, levava aos matemáticos e às ciências naturais o contrapeso efetivo e maravilhoso sem o qual a criança e o adolescente tornam-se doentes de seca e aridez [...] mau aluno como eu era, encontrava na História Santa e no catecismo os antecedentes da especulação concreta, inseparáveis de uma imaginação forte e brilhante que encontrei mais tarde na metafísica – que é o rigor da matemática casada à riqueza da poesia."

Podemos afirmar que este percurso, dividido em três partes, aguça a curiosidade dos jovens que observam as consequências da lenta maturação do personagem até sua conversão interior. Após várias peripécias, Robinson encontra enfim a serenidade:

> Il [Robinson] embrassait d'une vision panoramique toute sa vie dans l'île, l'*Evasion*[27], la suille, l'organisation frénétique de Speranza, la grotte, la combe, la survenue de Vendredi, l'explosion, et surtout cette vaste plage de temps vierge de toute mesure, où sa métamorphose solaire s'était accomplie dans un calme bonheur (TOURNIER, 1972, p. 234)[28].

Desse Modo, Robinson evolui ao longo da narrativa. Inicialmente intolerante, orgulhoso e fanático religioso (o que, por sinal, simbolicamente, o envelhecia fisicamente), ele se torna mais tolerante, mais humilde e aberto às diferentes formas da prática religiosa do índio Vendredi, o que o rejuvenesce aos poucos. Porém essa evolução só é possível, segundo o romance, através de uma reflexão, de uma introspecção metafísica. Elas

27. Nome do barco construído por Robinson.
28. "Ele [Robinson] abraçava com uma visão panorâmica toda sua vida na ilha, a Evasão, a lama, a organização frenética de Speranza, a gruta, o vale, a chegada de Sexta-Feira, a explosão e, sobretudo, este vasto espaço de tempo, virgem de qualquer medida, onde foi concluída sua metamorfose solar em uma calma felicidade."

encorajam o jovem leitor a compreender as verdadeiras causas tanto do sofrimento quanto das alegrias humanas.

Esta reflexão é proporcionada pela língua, pela escrita. Por sinal, M. Tournier diz que a escrita pode dar sentido ao banho de imagens no qual vive o homem moderno e que é o "oxigênio da alma" (TOURNIER, 1977, p. 192). Ele afirma ainda que o escritor pode metamorfosear a alma dos leitores se houver um trabalho em torno do sentido das coisas.

A linguagem dita "metafísica" seria então um meio para se compreender as fronteiras do real, para ir além do que se vê, da matéria, como comenta M. Tournier em uma entrevista para o jornal *Le Monde*:

> […] la science n'embrasse qu'une toute petite partie du réel, son réel à elle, qui est fait de concepts abstraits, vidés de leurs contenus pour pouvoir être manipulés comme des outils de laboratoire. Or les notions les plus importantes dans la vie de l'esprit et dans la vie tout court lui échappent complètement. Sur la beauté, le bonheur, la mort, l'amour, le plaisir et la douleur, aucune discipline scientifique n'a rien à nous dire" (ESCOFFIER-LAMBIOTTE, 1978, p.32)[29].

29. "[...] a ciência abarca apenas uma pequena parte do real, aquele que lhe pertence, que é formado por conceitos abstratos, esvaziados de seus conteúdos para poderem ser manipulados como utensílios de laboratório. Ora, as noções mais importantes na vida do espírito ou na vida em geral lhe escapam completamente. Noções sobre a beleza, a

Segundo o autor francês, é fundamental ir além da "educação convencional", da ciência e do concreto em direção à "metafísica", o que pode ser observado através do prefixo *meta*, presente na palavra "metafísica", de origem grega: *meta ta phusika* ("além da física"), segundo o dicionário *Le Robert*.

No mundo acelerado de imagens e de consumismo no qual o jovem está mergulhado, uma reflexão sobre a noção da metafísica pode trazer equilíbrio e reconforto. Ao menos, o jovem saberá que a realidade não é apenas constituída de objetos a serem desejados e consumidos, mas também de essência, de sutilezas que, se bem que abstratas, não são menos reais.

A busca de sentido, como consequência de uma reflexão metafísica, inicia-se pela observação da natureza. O romance retrata uma lenta e longa observação da natureza que adquire inicialmente o papel de inimiga, depois de mãe, de esposa, de amiga e, por fim, de mestra contribuindo diretamente para a transformação do personagem.

O jovem contemporâneo, frequentemente desconectado ou em processo de desconexão com a natureza, é convidado a reavaliar sua relação com ela e a aprender a conhecê-la melhor. O romance descreve as descobertas maravilhosas que faz Robinson em contato com a natureza, o que faz com que o jovem observe

felicidade, a morte, o amor, o prazer e a dor, nenhuma disciplina científica pode nos dizer algo sobre elas."

o uso que é feito do seu tempo, do tempo passado diante da televisão, do computador, das inúmeras e frenéticas atividades. Ele é convidado ao silêncio, a gostar do silêncio, a ficar feliz no silêncio, pois através dele, um mundo misterioso e magnífico lhe será revelado.

Ele é ainda convidado a observar os quatro elementos da natureza, a terra, o ar, o fogo e a água e como eles são os "hormônios da imaginação", segundo uma formulação de Bachelard (BACHELARD, 1943, p. 19). Sem a convivência consciente com esses elementos, o ser humano perde pouco a pouco suas capacidades criativas, enfraquece e adoece, o que ocorreu com o personagem Robinson. Assim, as principais etapas, "iniciações", da vida do náufrago são denominadas, respectivamente, período aquático, telúrico, eólico e solar. Cada uma delas apresentando os limites e as conquistas interiores do personagem. Em resumo, a Filosofia e depois a metafísica fará com que o jovem leitor se interrogue sobre si mesmo, sobre o papel do outro e sobre o mundo que o rodeia.

5 A contribuição dos cursos de Língua e Literatura

As reflexões das disciplinas História e Filosofia ganham mais consistência quando encontram um estudo sobre a língua nesta obra. A contribuição dessas duas novas disciplinas são fundamentais para o aprofundamento do romance, para que se

possa estudá-lo ainda sobre outros aspectos. Nas aulas de Língua e Literatura Francesas, técnicas de resumo e de dissertação são ensinadas através do estudo de uma obra literária.

Pode-se pedir ao aluno, por exemplo, em um exercício de dissertação literária, para que ele observe:

- a estrutura do romance: estrutura em ecos, estrutura binária (antes e depois da chegada de Sexta-Feira), ternária (ilha rejeitada, ilha administrada, ilha solar, etc.);
- seus aspectos linguísticos, sobretudo no estudo de trechos precisos que são selecionados anteriormente pelo professor. Por exemplo: análise lexical, figuras de estilo, vozes narrativas, alternância dos tempos verbais em terceira e em primeira pessoa, etc. Os campos lexicais da ilusão (sono, solidão, loucura, alienação, obsessões, alucinações, etc.) e do sofrimento (trevas, soluços, escuridão, separação, isolamento, pesadelo, deserto, etc.) dão à narrativa um tom obscuro e angustiante pois manifestam, linguisticamente, o mal-estar existencial do homem de pós-guerra. O autor recorre igualmente ao uso de antíteses que reforçam estes dilemas existenciais: vida / morte, bom / ruim, amor / ódio, céu / inferno, trevas / luz, etc. É justamente o desejo de ir além desses extremos

atingindo um nível intermediário da existência, um equilibro das oposições, que faz Robinson continuar seu caminho iniciático. Essa unificação dos polos opostos é igualmente percebida, no nível da língua, através dos oxímoros ("désormais c'était dans des ténèbres blanches qu'il flotait" – op. cit., p. 107)[30];

- seu universo simbólico, ou seja, o estudo do que pode ser considerado um "símbolo literário". A partir do momento que uma imagem atravessa os séculos e os povos, alimentando de forma quase universal o imaginário coletivo, podemos falar que existe aí um "símbolo" que, frequentemente, revela características da alma humana. O aluno é levado a perceber a bipolaridade dos símbolos, pois a maioria deles, segundo podemos perceber através do *Dicionário de Símbolos* de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant (1982), são bipolares possuindo um polo negativo e um polo positivo. Pode-se então estudar a bipolaridade de animais presentes na obra como os urubus (que representam tanto o obscurecimento do espírito como a purificação e a regeneração das forças vitais) ou o bode (*bouc,* em francês, que ilustra tanto o lado terrestre do ser humano como a Unidade, o Grande

30. "Doravante, ele estará flutuando dentro de trevas brancas."

> Todo, dualidade oriunda da relação deste animal com o deus grego Pan). Da mesma forma a alma humana pode revelar, a todo momento, um duplo aspecto, como nos afirma Jung ou o historiador Mircea Eliade.

Pode-se ainda pedir ao aluno que observe os temas e subtemas presentes em determinadas passagens do livro. Temas, como vimos anteriormente, filosóficos, ou metafísicos, ou ainda mitológicos, entre outros.

6 Considerações finais

Todas estas observações favorecem o aprofundamento da obra e estrutura melhor, na cabeça dos jovens, algumas grandes temáticas, ou algumas grandes dúvidas, inerentes ao ser humano e que foram já introduzidas nas aulas de História ou de Filosofia. As técnicas do estudo linguístico ordenam assim a grande quantidade de informação que o jovem recebe diariamente, pois privilegiam o rigor estrutural, a lógica, a coerência do raciocínio, a coesão textual em exercícios de produção escrita tais quais o *commentaire composé* ou a dissertação literária.

Todos estes aspectos merecem aprofundamento. Porém, nosso objetivo, através do presente trabalho, era apenas o de compartilhar uma experiência como estudante e pesquisadora na França. Compartilhar, principalmente, a importância de um

trabalho interdisciplinar nas escolas, pois ele proporciona mais sentido e nos permite aprofundar temáticas fundamentais a serem abordadas sempre, segundo o autor, humoristicamente.

O livro *Vendredi ou les limbes du Pacifique*, corretamente analisado, faz com que o jovem termine a leitura metamorfoseado pelas reflexões propostas e direcionadas pelo professor pois se trata de um romance dito "iniciático", ou seja, um romance onde os leitores não são passivos mas devem desenvolver uma energia ativa ou co-criativa, pois capaz de os transformar e de os converter.

Referências

BOULOUMIE, Arlette. *Michel Tournier, Le Roman mythologique*. Paris : José Corti, 1988.

BOULOUMIE, Arlette. *Arlette Bouloumié commente Vendredi ou les limbes du Pacifique*. Paris : Gallimard, Coll. Foliothèque, 1991.

BOULOUMIE, Arlette. Tournier face aux lycéens. *Magazine Littéraire*, Rio de Janeiro, n° 226, p. 20-25, janeiro 1986.

BACHELARD, Gaston. *L'Air et les Songes*. Paris : José Corti, 1943.

CHEVALIER, Jean ; GHEERBRANT, Alain. *Dictionnaire des Symboles*. Paris : Robert Laffont et Jupiter, 1982.

ESCOFFIER-LAMBIOTTE. L'écrivain et la société: entretien avec Michel Tournier. *Le Monde*, Paris, p. 32, octobre 8-9, 1978.

MERLLIE, Françoise. *Michel Tournier*. Paris : Belfond, 1988.

TOURNIER, Michel. *Vendredi ou les limbes du Pacifique*. Paris : Gallimard, 1972.

TOURNIER, Michel. *Vendredi ou la vie sauvage*. Paris : Flammarion, 1971.

TOURNIER, Michel. *Le Vent Paraclet*. Paris : Gallimard, Collection Folio, 1977.